

## **FALSO E VERDADEIRO SELF: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CASO DE PSICOTERAPIA FAMILIAR**

**Júlia Montazzolli Silva**

Discente de Psicologia (UEL)

**Maíra Bonafé Sei**

Docente do Departamento de Psicologia e Psicanálise (UEL)

### **RESUMO**

A teoria winnicottiana compreende ser natural e mesmo saudável que todo indivíduo possua um self socializado, adequado às exigências culturais e sociais do contexto em que vive, e um self pessoal privado, acessível mais comumente nas relações de intimidade. No entanto, essa cisão pode ocorrer em diferentes graus, de forma que, quando de maneira patológica, tal divisão é experienciada na própria mente do sujeito. Nestes casos, o indivíduo age de forma a agradar o mundo externo, a sociedade, mas experimenta, intimamente, uma sensação de irrealidade e perda de sentido, que lhe traz angústia. As origens do falso self, segundo Winnicott, remontam à relação entre a díade mãe-bebê. A mãe suficientemente boa, segundo sua perspectiva, é capaz de adaptar-se às necessidades e acolher os gestos espontâneos de seu bebê, permitindo ao verdadeiro self a experiência de continuidade. Aos poucos, o bebê adquire a capacidade de integração e de separação eu não-eu, possibilitando o processo de alojamento da psique no corpo, consolidando esta experiência e possibilitando ao indivíduo, posteriormente, sentir-se como uma pessoa real no mundo e manter sua capacidade de viver criativamente. A mãe que não é capaz de oferecer tais condições à criança, demanda, pelo contrário, que esta se submeta às suas exigências, antes que esteja preparada para tal. O falso self emerge então como uma reação do bebê que protege o verdadeiro self de novas intrusões, levando o indivíduo a apresentar-se mais ou menos satisfatoriamente às demandas da realidade. Partindo de tais asserções, o objetivo do presente estudo refere-se à análise de um caso de psicoterapia familiar atendido na clínica-escola de psicologia de uma universidade, à luz da teoria winnicottiana sobre o falso self. Através da análise dos relatos e das

Adamantina (SP), 24, 26, 27 e 28 de Agosto de 2013

supervisões, com a justaposição das percepções junto à teoria, pode-se levantar a hipótese de que a família atendida, composta pela mãe e seu filho, traziam à terapia a problemática do uso da defesa do tipo falso self, por parte do rapaz, cuja mãe demandava constantemente que ele cumprisse com suas expectativas. Tais demandas eram feitas, muitas vezes, devido ao medo que esta carregava de que ele experimentasse a depressividade e a vivência da perda de sentido pelas quais ela mesma passara, durante a tenra infância do filho. O rapaz, por sua vez, mostrava-se culpado por não fazer jus a tais expectativas e sentia-se desmotivado a fazer qualquer coisa, a não ser participar de um jogo em que ele interpretava um personagem. A temática da morte, da depressividade e da carência de provisões básicas rondaram as sessões muitas vezes, complementando o levantamento das hipóteses feitas em relação ao caso. Neste sentido, ao se compreender que o falso self origina-se exatamente a partir de falhas na díade mãe-filho, compreende-se que a opção por uma intervenção com esta dupla faz-se pertinente e permite entendimentos e apontamentos diferentes daqueles efetuados na psicoterapia individual, valorizando-se este tipo de proposta e justificando seu emprego em casos similares.

**Palavras-chave:** Winnicott, Falso Self, Psicanálise de Família.